

## **A Luta pelo Direito nos Bairros Jardins**

A preservação dos Bairros Jardins é frequentemente reduzida a um debate estético. Contudo, sob a ótica de Rudolf von Ihering em *"A Luta pelo Direito"*, essa resistência é um exercício ético de defesa da viabilidade urbana. Ihering ensina que o Direito é uma força viva: *"o fim do direito é a paz, o meio de atingi-lo é a luta"*.

Para o autor, a defesa do direito é um dever do interessado para com a sociedade. Nos Bairros Jardins, isso se traduz na proteção das normas de zoneamento e restrições contratuais. Quando o mercado imobiliário ignora essas regras, a resistência dos moradores afirma a segurança jurídica. Se uma norma técnica pode ser descartada pelo lucro, nenhum direito coletivo estará seguro.

A luta ganha urgência diante do esgotamento físico da região. Ihering argumenta que o direito deve servir à vida, e forçar o adensamento onde a estrutura é obsoleta viola o direito à cidade:

O sistema de esgotos, da década de 1940, está no fim de sua vida útil. Somado a redes elétricas saturadas, o adensamento gera riscos sanitários e apagões.

O sistema viário está esgotado, as ruas são estreitas e o número de acidentes cada vez maior. Além disso, a verticalização reduz a permeabilidade do solo, agravando inundações e ilhas de calor.

Nesse cenário, a figura do vereador é central. Ihering defendia que a omissão diante da injustiça é um pecado contra o espírito do Direito. O parlamentar que ignora o colapso estrutural e vira as costas aos seus eleitores para favorecer interesses imediatistas trai o mandato conferido. Vereadores que não apoiam a causa e o bem-estar de suas bases perdem a legitimidade moral e não deveriam jamais voltar a ocupar cargos públicos. A luta pelos Bairros Jardins é, enfim, uma luta por representatividade real. Como diria Ihering, ao abdicar do combate pela justiça e pelo cumprimento das normas, tanto o cidadão quanto o político abdicam de sua própria dignidade. A cidade deve ser planejada para as pessoas, e o voto deve ser a sanção definitiva contra quem ignora o clamor de quem o elegeu.